



**INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS URUTAÍ**

JULIA SANTOS CARMO

KAROLYNA FERNANDES CARVALHO

**EVASÃO: UM ESTUDO NOS CURSOS DE
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO INSTITUTO
FEDERAL GOIANO CAMPUS URUTAÍ**

URUTAÍ – GO
2024

JULIA SANTOS CARMO

KAROLYNA FERNANDES CARVALHO

**EVASÃO: UM ESTUDO NOS CURSOS DE
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO INSTITUTO
FEDERAL GOIANO CAMPUS URUTAÍ**

Trabalho de conclusão de curso ao Instituto Federal Goiano Campus Urutaí para obtenção do grau Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação.

Orientadora: Luciana de Gois

URUTAÍ – GO
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano

P436a Carmo, Julia Santos.

Evasão: um estudo nos cursos de Tecnologia da Informação no Instituto Federal Goiano Campus Urutaí [manuscrito] / Julia Santos Carmo, Karolyna Fernandes Carvalho. -- Urutaí, GO: IF Goiano, 2024.
42 fls.

Orientadora: Prof. Dra. Luciana de Gois Aquino Teixeira

Monografia (Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação) – Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2024.

1. Educação superior. 2. Taxas de evasão. 3. Cursos de tecnologia. 4. Sistemas de Informação. 5. Políticas institucionais. 6. Inclusão de gênero. I. Título. II. IF Goiano - Campus Urutaí.

CDU 378.4:005.9-055.2(81)

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

• Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;

• Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

• Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local

/ /

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

• Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;

• Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

• Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local

/ /

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 117/2024 - DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS URUTAÍ
DIRETORIA / GERÊNCIA DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA
CURSO SUPERIOR DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

Aos doze dias do mês de agosto de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se as professoras: Luciana de Gois Aquino Teixeira, Vivian Cirino de Lima e Rachel Lopes Carcute pelo link <https://meet.google.com/wgy-aubs-irs> do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, para avaliar o Trabalho de Curso das acadêmicas: JULIA SANTOS CARMO e KAROLYNA FERNANDES CARVALHO, como requisito necessário para a conclusão do CURSO SUPERIOR DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO desta Instituição. O presente TC tem como título: EVASÃO: UM ESTUDO NOS CURSOS DE TECNOLOGIA NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS URUTAÍ, foi orientado por Luciana de Góis Aquino Teixeira.

Após análise, foram dadas as seguintes notas:

Professores	Aluno / Notas
	JULIA SANTOS CARMO
1. Luciana de Gois Aquino Teixeira	10,0
2. Vivian Cirino de Lima	8,5
3. Rachel Lopes Carcute	8,5
MÉDIA FINAL:	9,0

Aluno / Notas

Professores	KAROLYNA FERNANDES CARVALHO
1. Luciana de Gois Aquino Teixeira	10,0
2. Vivian Cirino de Lima	9,0
3. Rachel Lopes Carcute	9,0
MÉDIA FINAL:	9,3

OBSERVAÇÕES: Aprovada com alterações sugeridas pela banca.

Por ser verdade firmamos a presente:

Luciana de Góis Aquino Teixeira

Vivian Cirino de Lima

Rachel Lopes Carcute

Documento assinado eletronicamente por:

- Luciana de Gois Aquino Teixeira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/08/2024 19:57:19.
- Rachel Lopes Carcute, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/08/2024 21:45:13.
- Vivian Cirino de Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 15/08/2024 11:20:40.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/08/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 623277
Código de Autenticação: 1b4858b083



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2.5, SN, Zona Rural, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900

EVASÃO: UM ESTUDO NOS CURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS URUTAÍ

RESUMO

O desenvolvimento da educação superior no Brasil tem sido um foco importante nas últimas duas décadas, impulsionado por programas governamentais como o REUNI e o PROUNI. Este estudo buscou compreender os desafios enfrentados pela evasão feminina nos cursos de tecnologia, especificamente em Sistemas de Informação no IF Goiano Campus Urutaí. Utilizando uma abordagem de pesquisa exploratória e descritiva, foram coletados dados por meio de entrevistas com oito alunas que abandonaram os cursos. Os resultados revelaram que seis alunas abandonaram o curso de Sistema de Informação, enquanto duas abandonaram o curso de Gestão Tecnologia da Informação (GTI). A escolha inicial do curso foi influenciada principalmente pelas oportunidades no mercado de trabalho e pela afinidade com a área, embora a influência de familiares e amigos também tenha sido significativa. Diversos desafios, como dificuldades financeiras, distância geográfica, reprovações e dificuldades de compreensão das matérias, surgiram ao longo do percurso acadêmico das alunas. Além disso, responsabilidades adicionais, como trabalho remunerado e maternidade, também foram fatores relevantes na decisão de abandono. Conclui-se que programas de apoio acadêmico e políticas institucionais que ofereçam suporte para estudantes enfrentando dificuldades podem contribuir significativamente para reduzir a taxa de evasão feminina. Esses resultados fornecem insights valiosos para a formulação de estratégias educacionais visando promover a inclusão e igualdade de gênero no campo da tecnologia.

Palavras-chave: Educação superior. Taxas de evasão. Cursos de tecnologia. Sistemas de Informação. Políticas institucionais. Inclusão de gênero.

DROPOUT: A STUDY IN INFORMATION TECHNOLOGY COURSES AT THE INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS URUTAÍ

ABSTRACT

The development of higher education in Brazil has been a significant focus in the past two decades, driven by government programs such as REUNI and PROUNI. This study aims to understand the challenges faced by female dropout rates in technology courses, specifically in Information Systems at the IF Goiano Campus Urutaí. Using an exploratory and descriptive research approach, data were collected through interviews with eight female students who dropped out of the courses. The results revealed that six students dropped out of Information Systems, while two dropped out of GTI. The initial choice of the course was influenced primarily by job market opportunities and affinity with the field, although the influence of family and friends was also significant. Various challenges, such as financial difficulties, geographical distance, failures, and difficulties in understanding the subjects, emerged throughout the students' academic journey. Additionally, additional responsibilities such as paid work and motherhood were also relevant factors in the decision to drop out. It is concluded that academic support programs and institutional policies offering support to students facing difficulties can significantly contribute to reducing the female dropout rate. These results provide valuable insights for formulating educational strategies aimed at promoting gender inclusion and equality in the field of technology.

Keywords: College education. Evasion rates. Technology courses. Information systems. Institutional policies. Gender inclusion.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho, sendo elas:

A nossa orientadora, professora Luciana de Gois, pela paciência, ensinamentos compartilhados e todo o auxílio prestado para a realização deste trabalho.

Aos professores do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, pelo conhecimento transmitido durante o curso.

A todas as mulheres que participaram da pesquisa, pela colaboração durante a etapa de coleta de dados.

Ao colega e amigo, Matheus Martins, pelo incentivo, apoio e sabedoria que inspiraram a escrita deste trabalho.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Habilidades e competências esperadas de um profissional da tecnologia	21
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Níveis de evasão	19
Figura 2: Cursos que abandonou	28
Figura 3: Por que você escolheu o curso que abandonou?	29
Figura 4: No momento da escolha, você teve dúvidas se escolhia ou não esse curso?	29
Figura 5: Seus familiares e/ou amigos aprovaram a escolha do curso?	30
Figura 6: Qual fator levou ao abandono do curso?	30
Figura 7: Você precisava exercer alguma atividade remunerada/trabalho que o atrapalhou no curso?	31
Figura 8: Se você possuía, qual era sua jornada semanal de trabalho?	31
Figura 9: Sua atividade de trabalho estava relacionada ao curso que fazia?	32
Figura 10: Antes de tomar a decisão de abandonar o curso, você conversou com alguém?	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1. EVASÃO ESCOLAR	16
2.2. A ÁREA TECNOLÓGICA	20
2.3. O PADRÃO MAJORITÁRIO DO PROFISSIONAL DA ÁREA TECNOLÓGICA	21
2.4. A QUEDA DA PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO CAMPO DA TECNOLOGIA	22
2.5. A DESIGUALDADE DE GÊNERO E SUA RELAÇÃO NO CAMPO DA CIÊNCIA TECNOLÓGICA	24
2.6. PERSPECTIVA FEMININA DA MULHER NA ÁREA DA TECNOLOGIA	25
2.7. DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES NO MERCADO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA TECNOLÓGICA	26
3. METODOLOGIA	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6. REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é um tema de extrema importância e desafio para o desenvolvimento do país. Nas últimas duas décadas, a educação superior no Brasil passou por um intenso processo de ampliação em diversos aspectos, tais como o crescimento no número de instituições, de cursos, de vagas, de ingressantes, de matrículas e de formandos (Ristoff, 2014). Esse desenvolvimento das universidades brasileiras foi impulsionado por iniciativas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que resultaram na implementação de novas políticas públicas no ensino superior (Alves; Gaydezka; Campos, 2018). Para viabilizar esse avanço, foram realizados vultosos investimentos em infraestrutura, incluindo a abertura de novos campi em todo o país, a criação de novos cursos e, conseqüentemente, o aumento da oferta de vagas no ensino superior público (Alves; Gaydezka; Campos, 2018).

Quando se fala em ampliação do ensino superior, tanto público quanto privado, é essencial abordar a questão da evasão. Segundo Fritsch, Rocha e Vitelli (2015), evasão no ensino superior é quando um aluno ingressa em um curso de graduação, mas não o conclui devido à desistência. Os autores afirmam que esse é um processo de exclusão que envolve diversos fatores e variáveis, tanto internos quanto externos às instituições de ensino superior (IES). A evasão é, sem dúvida, um dos principais problemas enfrentados pelas instituições de ensino em geral (Silva Filho et al., 2007). Compreender as causas desse fenômeno tem sido tema de diversos estudos e pesquisas educacionais. Segundo Lobo et al. (2012), no ensino superior, a evasão estudantil:

[...] é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais”. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Para o setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno, já para o setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (Lobo et al., 2012, p. 642).

Os elementos ligados à evasão e seus motivos, merecem atenção e devem ser objeto de estudo e de preocupação das instituições de ensino superior, sobretudo, quando o aluno solicita seu desligamento da universidade (Alves; Gaydezka; Campos, 2018)

Compreender a evasão é essencial para abordar sua resolução, uma tarefa cada vez mais complexa e próxima do campo da computação. Diversas definições são encontradas na literatura. Para Utiyama e Borba (2003), a evasão é vista de forma mais ampla, sem estabelecer

um critério de tempo para a saída do estudante do curso, considerando-a como a saída definitiva sem conclusão. Por outro lado, Abbad, Carvalho e Zerbini (2005) definem a evasão como a desistência definitiva em qualquer fase do curso, deixando dúvidas sobre a inclusão dos estudantes que se matricularam, mas não iniciaram o curso. Maia e Meirelles (2005) classificam como evadidos aqueles que não completam o curso ou programa de estudo, bem como os que se matriculam e desistem antes do início.

Dada a variedade de classificações, S. Stratton, M. O'Toole e N. Wetzel (2008) e Montmarquette, Mahseredjian e Houle (2001) propõem três tipos de evasão: abandono definitivo do curso (Dropout), mudança de curso ou instituição (Optout) e pausa por um período (Stopout). Neste contexto, é relevante adotar a definição do INEP (2017), que considera a evasão como a "saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independentemente do motivo)". Importante ressaltar que interrupções devido ao óbito do estudante não são consideradas evasão, uma vez que não é possível presumir uma intenção de interromper a formação.

Vários estudos relacionam-se com o tema, especialmente analisando a participação feminina na computação e em cursos de exatas. Moreira, Silva e Carvalho (2018) destacam que, embora as mulheres representassem a maioria das matrículas e conclusões em cursos superiores em 2015, essa representação é baixa em áreas tecnológicas, como evidenciado na Universidade Federal da Paraíba em 2017. Da mesma forma, na Universidade de Brasília, entre 2006 e 2019, apenas um pequeno número de dissertações e teses em Ciência da Computação foram defendidas por mulheres (Holanda e Araujo, 2019).

No contexto das exatas, Sígolo, Gava e Unbehau (2021) observaram que, em 2017, apenas uma minoria dos estudantes em cursos de engenharia e ciência da computação no Brasil eram mulheres. Além disso, a participação feminina no mercado de trabalho em tecnologia da informação é significativamente baixa, como aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio de 2016 pelo IBGE.

Nesse sentido, este trabalho teve como foco investigar os fatores que influenciam a evasão estudantil das alunas dos cursos de sistemas de informação do IF Goiano Campus Urutaí.

Ao focalizar especificamente nos cursos de Sistemas de Informação e GTI, pretendeu-se entender os desafios e as motivações que levam os estudantes a abandonarem seus estudos nessa área tão estratégica e promissora. Além disso, o estudo buscou analisar se existem diferenças na taxa de evasão entre estudantes homens e mulheres, contribuindo assim para uma compreensão mais ampla e detalhada desse fenômeno.

O ingresso na universidade é um marco significativo na vida dos jovens brasileiros, representando não apenas o cumprimento de metas pessoais, mas também um símbolo de sucesso e ascensão social. No entanto, apesar dos esforços em democratizar o acesso ao ensino superior, a evasão nas universidades brasileiras tem sido uma realidade crescente, conforme evidenciado por estudos recentes realizados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), conforme citado por Ruiz, Ramos e Hingel (2007).

A evasão no ensino superior é um fenômeno complexo que envolve múltiplas variáveis, apresentando consequências não apenas para os estudantes que abandonam seus cursos, mas também para as instituições de ensino e para a sociedade em geral. Compreender os motivos que levam as mulheres a abandonarem seus estudos é crucial para implementar medidas eficazes de melhoria e retenção no ensino superior.

Nesse contexto, este trabalho de conclusão de curso investigou os fatores que contribuem para a evasão das estudantes nos cursos de Sistemas de Informação no IF Goiano Campus Urutaí. A escolha desse tema se justifica pela relevância do problema da evasão escolar, especialmente em instituições de ensino superior, onde a saída prematura dos estudantes acarreta sérias consequências sociais, acadêmicas e econômicas, conforme destacado por Baggi e Lopes (2011).

Portanto, a investigação proposta neste fornecem insights valiosos sobre os fatores que influenciam a evasão das mulheres nos cursos de Sistemas de Informação, mas também oferece subsídios para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais eficazes, visando a redução desse problema e a promoção da inclusão e permanência das estudantes no ensino superior.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. EVASÃO ESCOLAR

Os conceitos de gênero e abandono escolar são cruciais para a condução deste estudo, e sua relação mútua está conectada ao conceito de representatividade. Em uma sociedade notoriamente desigual, certos grupos sociais, os subalternos - como mulheres, pessoas com deficiência, pessoas negras, indígenas, entre outros - são marginalizados. Essa marginalização é particularmente severa para as mulheres, que muitas vezes enfrentam dificuldades para se expressar e, quando o fazem, não encontram os meios adequados para serem ouvidas (Spivak,

1988). O processo de marginalização implica em tornar essas pessoas invisíveis, negando-lhes qualquer chance de representação e silenciando suas vozes.

No contexto específico desta análise, estamos lidando com a exclusão das mulheres de determinados espaços sociais, especialmente na área da tecnologia. Vários estudos destacam a falta de representatividade como um fator significativo para a escassa presença feminina nesse campo (Amaral et al, 2017). A representatividade é a característica que emerge e é fomentada por um organismo representativo quando consegue representar, de forma estética, política e social, um grupo coletivo específico, muitas vezes pertencente a uma minoria social (Dess, 2022).

Em diversos setores da sociedade, como nas profissões, indivíduos não representados ou pouco representados enfrentam dificuldades para reconhecer esses espaços como acessíveis a eles também. Existe uma hierarquização das representações com base em um padrão, frequentemente o masculino (Rangel et al, 2022).

O conceito de evasão escolar é objeto de ampla discussão e é interpretado de várias maneiras, dependendo do contexto (Schmitt, 2014). Nesse contexto, a evasão é compreendida como o ato de deixar o curso ou a instituição por meio de abandono, desistência (oficial), transferência ou mudança de curso, ou ainda por exclusão devido a normas institucionais (Schmitt, 2014).

O conceito de evasão adotado neste contexto assemelha-se às definições propostas por Dore (2011), que o descreve como a interrupção da trajetória do aluno dentro do curso. A evasão escolar é caracterizada pela saída definitiva do aluno de seu curso original, em qualquer fase, sem completá-lo.

Para categorizar as causas da evasão e retenção visando um plano estratégico de intervenção e monitoramento, utilizando como referência a classificação proposta por Brasil (1996), são identificados os seguintes fatores ou categorias motivadoras da evasão e retenção, adaptados às especificidades contemporâneas e às instituições de ensino da Rede Federal: a) fatores individuais; b) fatores internos às instituições; e c) fatores externos às instituições.

Em relação aos fatores individuais, destacam-se aspectos específicos relacionados às características do estudante. Este conjunto compreende fatores ligados à adaptação à vida acadêmica, capacidade de aprendizagem e habilidades de estudo, compatibilidade entre vida acadêmica e demandas do mercado de trabalho, descoberta de novos interesses ou processos de seleção, entusiasmo ou motivação pelo curso escolhido, decisão precoce da profissão, qualidade da educação recebida anteriormente, conhecimento sobre o curso, questões pessoais ou familiares, participação em atividades acadêmicas, traços de personalidade, questões de

saúde do aluno ou de familiares, e questões financeiras pessoais ou familiares.

Lobo (2012) concorda com Silva Filho et al. (2007) ao identificar a evasão como um dos principais desafios em todos os níveis de ensino, incluindo o ensino superior brasileiro, seja ele público ou privado. No entanto, o abandono dos estudos por parte do aluno resulta em perda social, desperdício de recursos e tempo para todos os envolvidos no processo educacional de um país.

É compreendido que todas as instituições de ensino superior (IES) buscam oferecer o melhor ambiente de aprendizado para seus alunos por meio dos professores. No entanto, a evasão nem sempre é influenciada apenas por fatores relacionados à qualidade do ensino, já que o desenvolvimento profissional não depende exclusivamente do ensino superior (Dias Sobrinho, 2008). Oliveira (2009) reforça a perspectiva de Dias Sobrinho (2008), sugerindo que a educação superior ocorre em um contexto de adultos, onde o papel do professor é facilitar a aquisição do conhecimento enquanto cabe ao aluno compreender sua responsabilidade na sala de aula.

Muito se enfatiza a importância de cultivar a motivação dos alunos como uma estratégia para mantê-los na instituição, visando orientar, estimular e facilitar seu desenvolvimento, preparando-os para se tornarem cidadãos conscientes na sociedade. No entanto, esses aspectos motivacionais permanecem em grande parte desconhecidos, uma vez que o estudo, a leitura e a reflexão requerem dedicação, disciplina e sacrifício (Oliveira, 2009).

A categorização das causas da evasão permite uma abordagem mais precisa, embora as características estejam intrinsecamente ligadas à conduta individual dos estudantes, as instituições de ensino têm se comprometido a explorar medidas e estratégias que possam contribuir para a resolução ou mitigação dessas questões.

Lobo (2012) sugere que o estudo da evasão deve ser incorporado como parte de uma política governamental ampla voltada para a qualidade acadêmica. Isso inclui incentivos financeiros destinados ao desenvolvimento de pesquisas e estudos que possam fornecer uma compreensão mais precisa das melhores práticas para abordar efetivamente o problema da evasão.

Nesse contexto, para melhor esclarecer o objeto de estudo, Bordas (1996), MEC (1996) e Lobo (2012) classificam a evasão em três tipos distintos: evasão do curso, da instituição e do sistema, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1 – Níveis de evasão



Fonte: Fonte: Adaptado de Bordas (1996), MEC (1996) e Lobo (2012)

A evasão do curso, conforme descrito pelo MEC (1996), ocorre quando o estudante se desvincula do curso de ensino superior por uma variedade de motivos, como abandono, desistência, transferência ou mudança de opção, e exclusão devido a normas institucionais. Lobo (2012) e Biazus (2004) concordam com o MEC (1996), afirmando que essa forma de evasão ocorre quando o aluno troca de curso dentro da mesma instituição de ensino.

Já a evasão da instituição, segundo o MEC (1996), ocorre quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado. Lobo (2012) reforça essa definição, destacando que esse tipo de evasão ocorre quando o aluno deixa uma instituição para se matricular em outra.

Por sua vez, para o MEC (1996), a evasão do sistema representa o abandono definitivo ou temporário do estudante no ensino superior. No entanto, Lobo (2012) complementa essa definição, descrevendo a evasão do sistema como aquela em que o estudante interrompe seus estudos e deixa o sistema educacional, ou seja, não se matricula em nenhuma outra instituição de ensino superior.

Outra preocupação dos pesquisadores em relação à evasão escolar e à educação profissional está relacionada à dualidade existente na estrutura educacional. Nessa perspectiva, a análise de Moura (2006) destaca que a educação profissional foi adaptada dentro da chamada dualidade entre o ensino médio e a educação profissional. Enquanto o ensino médio, na sua última etapa, está inserido na educação básica, a educação profissional ocupa uma posição distinta. Assim, Moura (2006) argumenta que, como a educação brasileira é estruturada na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em dois níveis - educação básica e educação superior - e a educação profissional não se encaixa em nenhum dos dois, isso resulta em uma dualidade bastante evidente. Isso implica em algo que é tratado como uma modalidade, embora essa denominação não seja a mais apropriada.

A Educação Profissional é uma modalidade de ensino intrinsecamente ligada à preparação dos indivíduos para o mercado de trabalho, uma vez que tem como objetivo principal a integração entre educação e trabalho. Nesse contexto, destaca-se a dificuldade enfrentada pelos estudantes das classes populares para frequentar a escola e concluir seus estudos, especialmente devido à incompatibilidade entre a vida acadêmica e o trabalho. Muitas vezes, esses estudantes precisam trabalhar por questões financeiras e familiares, o que dificulta sua dedicação integral aos estudos.

2.2. A ÁREA TECNOLÓGICA

Ao longo do tempo, as organizações passaram a reconhecer a Tecnologia da Informação (TI) como uma área estratégica crucial para a gestão dos negócios. De acordo com Baker (1985), a TI engloba recursos não humanos voltados para o armazenamento, processamento e comunicação da informação, organizados em sistemas capazes de executar diversas tarefas.

Esses recursos não humanos da TI compreendem hardware e software, sendo empregados para converter dados em informação. Como destacado por Rezende e Abreu (2001), a TI utiliza recursos tecnológicos e computacionais para a geração e utilização da informação, que é considerada valiosa para as organizações, representando dados organizados de maneira a agregar valor, conforme mencionado por Stair (1998).

A informação desempenha um papel crucial na obtenção de vantagem competitiva, pois permite destacar-se em relação aos concorrentes. Nesse sentido, o valor da informação pode ser avaliado não apenas pelo que ela agrega, mas também pelo custo de não tê-la. Conforme Meirelles (1990) observa, medir o valor da informação é semelhante a avaliar o custo de não possuí-la, uma abordagem essencial para entender sua importância estratégica.

Quando os recursos humanos, materiais e financeiros são direcionados de maneira estratégica para a realização de tarefas específicas, cria-se uma capacitação. Esse processo, baseado na elaboração, transmissão e troca de informações e conhecimentos, é fundamental para o desenvolvimento do capital humano. A busca por vantagem competitiva leva as empresas a utilizar a TI para aprimorar seus processos, transformando-os em competências essenciais que contribuem para a vantagem competitiva sobre os concorrentes (Hitt, Ireland & Hoskisson, 2013).

No entanto, para alcançar esse diferencial competitivo, é essencial que a TI esteja alinhada aos objetivos estratégicos da organização e que conte com profissionais capacitados.

Atualmente, as empresas necessitam de profissionais competentes, independentemente do gênero, uma mudança em relação às características valorizadas nos profissionais de ciência da computação em seu início, como observado por Durand (1998 e 1999, citado por Vieira, 2002).

2.3. O PADRÃO MAJORITÁRIO DO PROFISSIONAL DA ÁREA TECNOLÓGICA

No ambiente organizacional contemporâneo, a informação desempenha um papel vital para qualquer empresa que almeja se destacar no cenário corporativo. Essas empresas recorrem à tecnologia para obter dados sobre o mercado. Os dados se transformam em informações quando são analisados por profissionais especializados em tecnologia da informação, e é nesse processo que a informação agrega valor, possibilitando à empresa identificar oportunidades e ameaças, detectar tendências ou problemas e, talvez mais significativamente, criar novas formas de negócio, serviços e produtos (Ferreira, 2003).

O profissional da informação, também conhecido como profissional de TI, é considerado por Teixeira Filho (1998) como um precursor do trabalhador do conhecimento do futuro. Esses profissionais desempenham um papel essencial na organização do conhecimento, facilitando a coleta, organização e contextualização dos dados corporativos para transformá-los em informações significativas, conforme destacado por McGee & Prusak (1994). De acordo com Freire & Araújo (1999), sua responsabilidade social vai além da estrutura organizacional e comunicativa, envolvendo a facilitação da comunicação do conhecimento na sociedade.

Atualmente, é desafiador definir um único perfil para o profissional da informação, dada a multiplicidade de suas funções, que incluem desde a recuperação e análise de informações até o desenvolvimento de produtos e serviços de informação, entre outras atividades. Isso torna essencial que esses profissionais tenham uma formação multidisciplinar e interdisciplinar, além de diversas outras competências complementares para atender às demandas tanto das atividades tradicionais quanto das emergentes nas organizações.

Berto & Plonski (1999) elaboraram uma lista adicional, classificada, das habilidades e competências exigidas pelo mercado para os profissionais de Tecnologia da Informação (TI) conforme o quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Habilidades e competências esperadas de um profissional da tecnologia

Habilidades e competências
Conhecimento do contexto empresarial da informação;

Habilidade para colaborar em equipe;
Capacidade de identificar e localizar informações pertinentes, bem como avaliar sua relevância;
Proficiência no uso de dispositivos eletrônicos e na operação de sistemas ou softwares específicos;
Familiaridade com bancos de dados;
Conhecimento na gestão de negócios baseados em informação;
Conhecimento teórico e prático sobre o funcionamento de organizações virtuais de informação;
Domínio de sistemas de indexação e mecanismos de busca na web;
Excelência na comunicação verbal e escrita;
Conhecimento da infraestrutura e dos serviços de informação;
Flexibilidade e habilidade multitarefa;
Atualização profissional regular;
Capacidade de compreender e lidar com situações diversas e suas aplicações;
Habilidade para identificar clientes, fornecedores e parceiros potenciais.
Conhecimento do contexto empresarial da informação;

Fonte: adaptado de Berto & Plonski (1999)

Considerando as habilidades e competências necessárias para os profissionais de Tecnologia da Informação (TI), a entrada nas organizações ocorre por meio de um rigoroso processo de recrutamento e seleção, baseado no alinhamento ao perfil e competências exigidos pelo mercado. Nesse sentido, o critério decisório para a aprovação do candidato é sua adequação ao perfil definido, independente do gênero (Marras, 2009). Uma vez superados esses aspectos, é pertinente discutir a questão da desigualdade de gênero e seu impacto no campo da ciência tecnológica.

2.4. A QUEDA DA PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO CAMPO DA TECNOLOGIA

Nas últimas décadas, os debates sobre desigualdade de direitos, particularmente no que diz respeito à questão de gênero, tornaram-se mais intensos. Embora tenham ocorrido avanços significativos na promoção da equidade racial e de gênero, persistem profundas disparidades. Como observado por Rapkiewicz (1998), as mulheres continuam a ser alvo de discriminação,

muitas vezes sendo consideradas inadequadas para áreas científicas, um preconceito que se estende ao campo da tecnologia.

Apesar das barreiras enfrentadas, é evidente que as mulheres desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento da informática. Uma análise dos estudos, trabalhos e inovações realizados pelos pioneiros da área revela a contribuição fundamental das mulheres para a evolução da informática, um fato que às vezes parece ser esquecido, diminuindo assim o reconhecimento do papel e da importância das cientistas.

Augusta Ada King (1815-1852), conhecida como Lady Lovelace, é um exemplo notável das pioneiras da informática. De acordo com Toole (1998), Ada, uma matemática e filha do poeta Lord Byron e da matemática Ann Isabella Milbank, é reconhecida como a primeira programadora da história. Outra figura proeminente é Grace Murray Hopper (1906-1992), que, segundo Maisel (2000), formou-se em matemática e física e contribuiu para o desenvolvimento da linguagem de programação COBOL na década de 1950. Ela também foi responsável pelo desenvolvimento do primeiro compilador e é creditada pela popularização do termo "bug" ao identificar a causa de um erro em um computador como sendo um inseto literal.

É importante destacar também o ENIAC, o primeiro computador eletrônico do mundo, desenvolvido por John Mauchly e J. Presper Eckert. Conforme destacado por Gürer (2002), inicialmente programado por seis mulheres que faziam parte do Corpo Voluntário Feminino para Emergências (WACS) durante a Segunda Guerra Mundial. Kathleen McNulty Mauchly Antonelli, Jean Jennings Bartik, Frances Synder Holberton, Marlyn Wescoff Melzer, Frances Bilas Spence e Ruth Lichterman Teitelbaum.

A falta de reconhecimento dos feitos das mulheres na ciência perpetua a ideia de que elas não têm habilidades para o campo científico e tecnológico. Isso tem contribuído para a escassez da presença feminina nas ciências, especialmente nas áreas exatas. Portanto, é crucial resgatar a história das mulheres na informática para destacar sua contribuição vital para o desenvolvimento dessa área.

Embora o papel das pioneiras seja fundamental, seus nomes são frequentemente esquecidos ou negligenciados em muitos cursos e eventos da área. Isso reflete a persistente disparidade de gênero na computação, o que tem impactos na produção científica e acadêmica. Assim, ao reconhecer o histórico de conquistas femininas na informática, espera-se incentivar mais meninas a ingressar nesse campo, uma causa defendida por muitos. Como expresso por Tabak (2002, p.57), "a imagem da Ciência como ocupação masculina, a crença de que a mulher teria uma competência inferior à do homem, agiriam como barreiras na construção de uma carreira bem-sucedida no mundo científico". É evidente que, ao desperdiçar ou ignorar mentes

femininas talentosas para a computação, toda a ciência sofre um prejuízo significativo.

2.5. A DESIGUALDADE DE GÊNERO E SUA RELAÇÃO NO CAMPO DA CIÊNCIA TECNOLÓGICA

A desigualdade de gênero continua a ser um desafio significativo nos dias atuais. A promoção da equidade e da autonomia das mulheres é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, porém, ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar essa meta.

Conforme observado por Schiebinger (2001), a ciência moderna foi moldada por séculos de exclusão das mulheres, e trazer as mulheres para o âmbito científico exigiu e continuará exigindo mudanças profundas na cultura, nos métodos e no conteúdo da ciência. Essa exclusão foi tão significativa que somente em 1913 a participação das mulheres na ciência se tornou um objetivo formal, e no Brasil, estudos substanciais sobre esse tema só foram realizados em 1998 e posteriormente em 2003. Da mesma forma, na área da informática, que é considerada uma subárea da ciência, a presença feminina também é escassa, conforme apontado por Schwartz et al. (2006).

Somente a partir da promulgação da Lei Geral em 1827, as mulheres foram autorizadas a frequentar escolas e ter acesso à educação primária (Brasil, 1827). No entanto, o ensino para meninas era bastante diferenciado, com escolas separadas por gênero, sendo as escolas exclusivas para meninas construídas apenas em grandes centros urbanos.

Embora nas últimas décadas tenha havido um aumento significativo no número de mulheres buscando carreiras na área de Tecnologia da Informação (TI), elas ainda representam uma minoria em comparação aos homens, como indicam pesquisas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019), conforme citado por Pires et al. (2021).

Em outro estudo, constatou-se que apenas 5% das meninas que têm expectativas profissionais optam por áreas como engenharia ou computação. Este estudo sugere que a falta de confiança atribuída ao pensamento científico está correlacionada com o gênero dos estudantes. Há uma maior falta de confiança e desempenho inferior entre as meninas, porém, quando meninos e meninas têm níveis iguais de confiança, a diferença de desempenho em disciplinas como matemática é consideravelmente reduzida, conforme demonstrado pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA (2015), conforme apontado por Santana et al. (2017).

Para ilustrar essa situação, um estudo sobre a evasão de mulheres dos cursos de computação na Paraíba revelou que, nos últimos cinco anos, de 2012 a 2016, considerando duas chamadas anuais em três cursos estudados, houve um total de 1.520 estudantes ingressantes, dos quais apenas 200 eram do sexo feminino, representando aproximadamente 13,16% do total, conforme destacado por Sales et al. (2017).

2.6. PERSPECTIVA FEMININA DA MULHER NA ÁREA DA TECNOLOGIA

Nos últimos anos, tem sido uma tendência constante buscar igualdade de direitos e oportunidades, visando eliminar as disparidades entre homens e mulheres. Embora haja avanços significativos nessa direção, ainda há muito a ser feito, especialmente em setores como a tecnologia da informação, onde a equidade continua sendo um desafio.

Um levantamento realizado em 2019 pela empresa de consultoria Yoctoo revelou que 82,8% das mulheres entrevistadas relataram ter vivenciado ou ainda vivenciam preconceito de gênero em seus locais de trabalho. Na esfera acadêmica, esse número foi de 61,8%.

Além disso, o estudo da Yoctoo trouxe à tona outros dados importantes: 91% das entrevistadas afirmaram que o preconceito ainda é uma realidade dentro das empresas, e que estas estão apenas começando a implementar políticas de diversidade e inclusão; 72% observaram que o ambiente familiar não estimula as meninas a se interessarem por carreiras relacionadas à tecnologia; 42% destacaram o desafio constante de provar sua competência profissional; e 36% apontaram a urgência de ações que incentivem o interesse pela tecnologia desde a infância.

Esses resultados sugerem duas possíveis razões para a baixa representatividade e interesse feminino na área de tecnologia: a falta de estímulo desde a infância e a ausência de reconhecimento tanto profissional quanto acadêmico. Esses pontos têm raízes históricas, como observado por Schwartz et al. (2006), quando as responsabilidades domésticas eram vistas como atribuição das mulheres, enquanto a ciência era considerada um domínio masculino, excluindo assim as mulheres das universidades e da esfera científica.

Em uma sociedade cada vez mais tecnológica, a falta de diversidade nas equipes, tanto científicas quanto de mercado, é preocupante, pois a variedade de perspectivas contribui para soluções mais completas e precisas. Como destaca Schiebinger (2001), a ciência moderna foi moldada pela exclusão das mulheres, exigindo mudanças estruturais profundas na cultura, métodos e conteúdo científico para garantir a inclusão feminina.

Estudos como o de Moreira, Silva & Carvalho (2018) analisam a presença feminina na

computação, mostrando que o número de mulheres na área está diminuindo a uma taxa anual de 0,4% e que, sem intervenções para reverter essa tendência, não haverá mais mulheres na computação em 2050.

2.7. DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES NO MERCADO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA TECNOLÓGICA

De acordo com a pesquisa "Women In Technology" da PageGroup, apenas 25% dos profissionais de TI são mulheres. Esse baixo número é atribuído ao histórico social e cultural, especialmente em culturas que desde a infância desencorajam as meninas a acreditar que podem ter sucesso na área de tecnologia, criando a percepção de que computadores são exclusivos para meninos (Digitalhouse, 2022 citado em Ramos e Araújo, 2022).

O estereótipo de que a tecnologia é uma área masculina tem afastado ainda mais as mulheres, contribuindo para a criação de um ambiente hostil para o gênero feminino no campo da tecnologia, desde a educação acadêmica até a entrada no mercado de trabalho, seja por assédio ou pela desconfiança em suas habilidades profissionais (Digitalhouse, 2022 citado em Ramos e Araújo, 2022). Diante desse contexto, as mulheres enfrentam diversos desafios durante sua jornada acadêmica nos cursos de Computação, incluindo a falta de representatividade, disparidade salarial e autoexigência feminina (Pimenta, 2022 citado em Ramos e Araújo, 2022).

A disparidade salarial entre homens e mulheres é um dos principais desafios enfrentados, gerando não apenas desmotivação, mas também frustração. Segundo a Empresa Revelo, em 2017, a diferença salarial entre os gêneros era de 22,4%, reduzindo para 12,4% em 2019. Essa disparidade provoca indignação nas mulheres, pois, independentemente de dedicação ou qualificação, elas continuam ganhando menos (Pimenta, 2022 citado em Ramos e Araújo, 2022). Dado que a área da tecnologia é predominantemente masculina, as mulheres que optam por seguir essa carreira são mais autocríticas, sentindo a necessidade constante de provar sua competência para si mesmas e para os outros, o que pode afetar a autoestima e resultar em problemas psicológicos, como a Síndrome de Burnout (Pimenta, 2022 citado em Ramos e Araújo, 2022).

3. METODOLOGIA

Para a revisão da literatura a pesquisa se deu através de mecanismos de buscas como Scielo e Google Acadêmico. As palavras-chave foram utilizadas como filtro de pesquisa. Os

trabalho escolhidos foram aqueles que apresentaram proximidade com o tema sugerido. Este trabalho se classifica quanto ao objetivo específico como um trabalho exploratório e descritivo.

As pesquisas exploratórias visam aumentar o entendimento sobre o problema (Gil, 1991). As pesquisas descritivas têm como principal objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno (Gil, 1991).

As pesquisas descritivas têm como foco principal descrever uma determinada população, fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Uma característica importante desse tipo de estudo é a aplicação de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observação sistemática. De acordo com Malhotra (2001), a pesquisa descritiva visa principalmente descrever algum evento, fenômeno ou fato. Os termos "pesquisa descritiva," "descrição" ou "descrever" estão associados ao uso da estatística descritiva para realizar descrições da população (através de amostras probabilísticas), do fenômeno ou para relacionar variáveis. Assim, as pesquisas descritivas puras são geralmente de natureza quantitativa, mas também podem ser tanto quantitativas quanto qualitativas, caso incluam descrições de amostras não probabilísticas.

Já as pesquisas exploratórias buscam aprofundar o entendimento sobre o problema, tornando-o mais claro ou ajudando a formular hipóteses. O principal objetivo desse tipo de pesquisa é desenvolver ideias ou descobrir novas perspectivas e intuições. Por serem altamente flexíveis, todos os aspectos relacionados ao fenômeno estudado são considerados relevantes. Esse tipo de pesquisa frequentemente envolve levantamento bibliográfico, análise documental, além de entrevistas ou questionários com pessoas que têm experiência com o problema. Conforme Malhotra (2001), a pesquisa exploratória tem como principal finalidade fornecer critérios para compreender a situação-problema enfrentada pelo pesquisador. Em geral, essas pesquisas são de natureza qualitativa. Assim sendo, o presente artigo detém características de classificação quanto a ambos os objetivos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, serão analisadas as respostas coletadas durante as entrevistas com as oito mulheres sobre a evasão no curso de Sistemas de Informação no Instituto Federal Goiano, campus Urutaí. Além disso, será realizada uma demonstração por meio de gráficos para visualizar e interpretar os dados de maneira mais clara e eficaz.

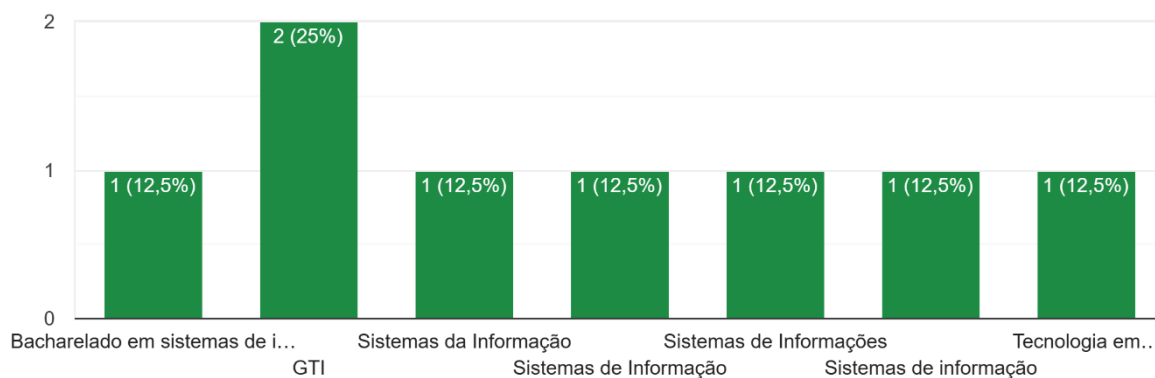
Essa análise permitirá uma compreensão mais aprofundada dos motivos que levaram à evasão, possibilitando a identificação de padrões e tendências que podem influenciar na tomada

de decisões para melhorar a retenção de alunos no curso. A seguir serão apresentadas as questões realizadas através do formulário.

1. Curso que abandonou:

Curso que abandonou

8 respostas

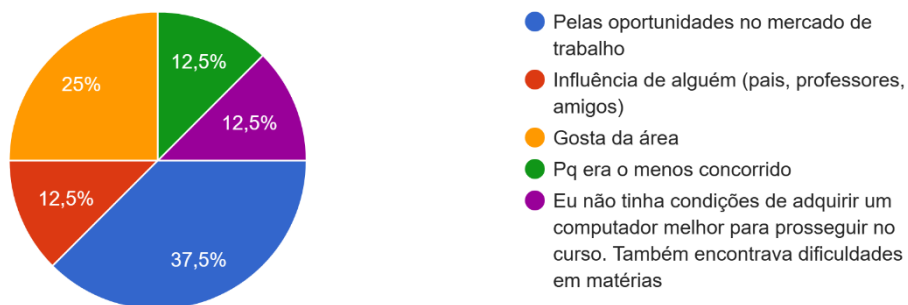


Seis mulheres abandonaram o curso de Sistema de Informação, enquanto duas abandonaram o curso de GTI no Instituto Federal Campus Urutaí.

2. Por que você escolheu o curso que abandonou?

Por que você escolheu o curso que abandonou?

8 respostas



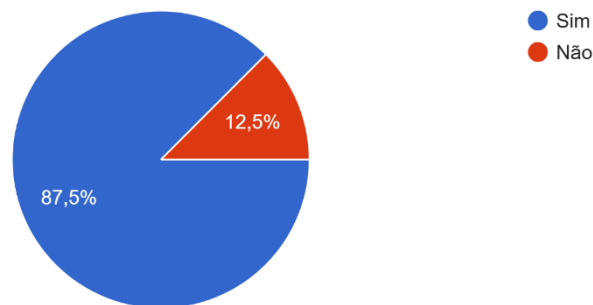
As razões para a escolha do curso abandonado variaram entre as mulheres entrevistadas.

Uma parcela significativa (37,5%) mencionou que escolheu o curso devido às oportunidades no mercado de trabalho. Uma minoria (12,5%) indicou ter sido influenciada por alguém, como pais, professores ou amigos. Além disso, um quarto delas (25%) afirmou ter escolhido o curso porque gostava da área, enquanto uma proporção similar (12,5%) optou por ele por ser o menos concorrido.

3. No momento da escolha, você teve dúvidas se escolhia ou não esse curso?

No momento da escolha, você teve dúvidas se escolhia ou não esse curso?

8 respostas

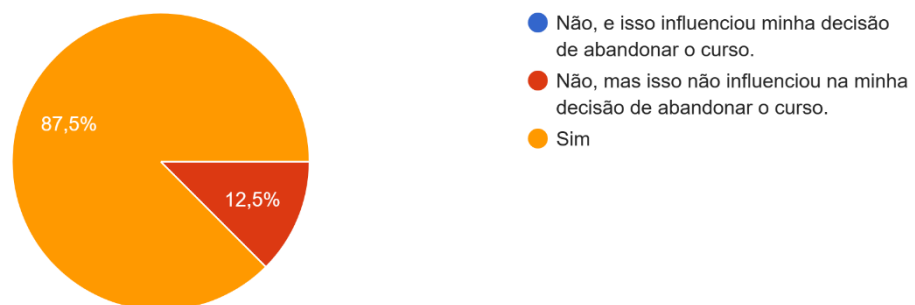


A maioria esmagadora das entrevistadas (87,5%) admitiu ter tido dúvidas no momento de escolher o curso que abandonaram, enquanto uma minoria (12,5%) afirmou não ter tido dúvidas.

4. Seus familiares e/ou amigos aprovaram a escolha do curso?

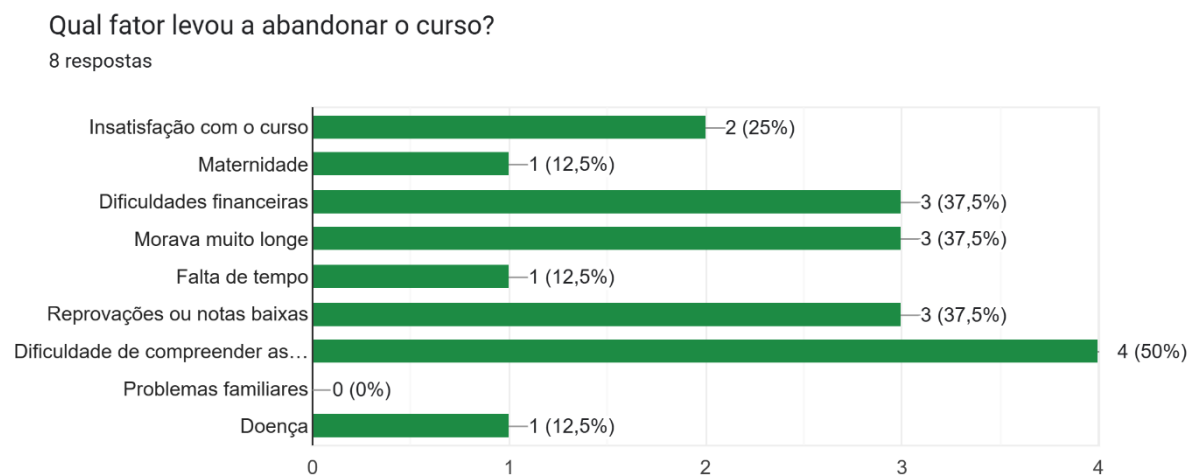
Seus familiares e/ou amigos aprovaram a escolha do curso?

8 respostas



A grande maioria das entrevistadas (87,5%) declarou que seus familiares e/ou amigos aprovaram sua escolha de curso, enquanto uma minoria (12,5%) relatou que não, mas essa falta de aprovação não influenciou em sua decisão de abandonar o curso.

5. Qual fator levou ao abandono do curso?

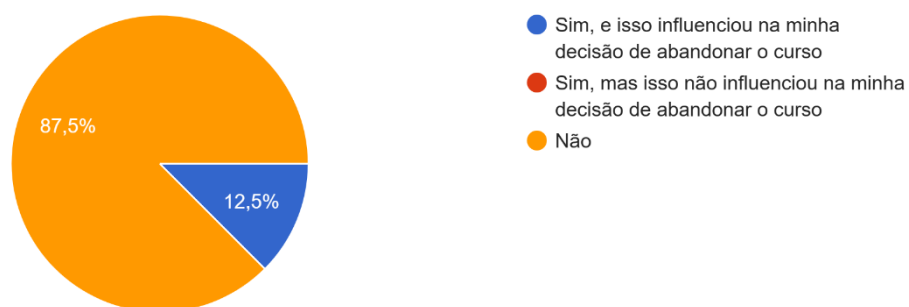


Os fatores que levaram ao abandono do curso foram diversos entre as entrevistadas. A insatisfação com o curso foi mencionada por um quarto delas (25%), enquanto dificuldades financeiras (37,5%), morar muito longe (37,5%), reprovações ou notas baixas (37,5%), e dificuldade de compreender as aulas (50%) também foram citadas como motivos. Outros fatores, como maternidade (12,5%), falta de tempo (12,5%) e doença (12,5%) também foram mencionados.

6. Você precisava exercer alguma atividade remunerada/trabalho que o atrapalhou no curso?

Você precisava exercer alguma atividade remunerada/trabalho que o atrapalhou no curso?

8 respostas

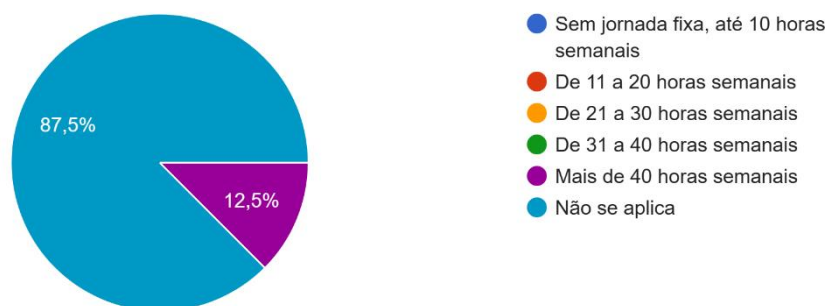


Apenas uma minoria (12,5%) das mulheres afirmou que precisava exercer alguma atividade remunerada que influenciou em sua decisão de abandonar o curso, enquanto a grande maioria (87,5%) afirmou que não.

7. Se você possuía, qual era sua jornada semanal de trabalho?

Se você possuía, qual sua jornada semanal do trabalho?

8 respostas

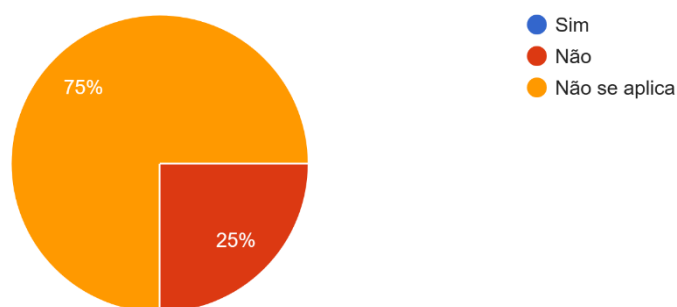


A maioria esmagadora das entrevistadas (87,5%) tinha uma jornada semanal de trabalho de até 10 horas, enquanto uma minoria (12,5%) trabalhava mais de quarenta horas semanais.

8. Sua atividade de trabalho estava relacionada ao curso que fazia?

Sua atividade de trabalho estava relacionada ao curso que fazia?

8 respostas

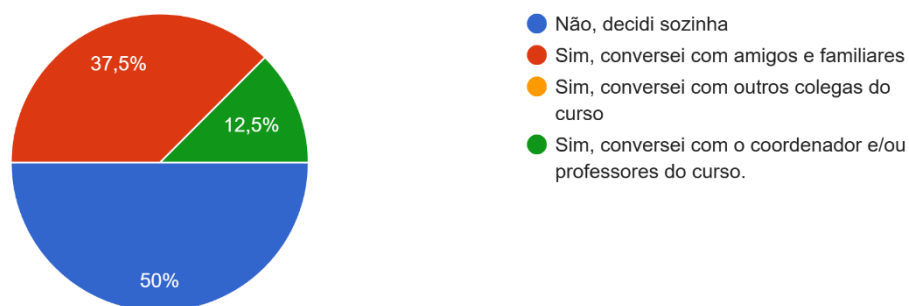


A maioria das mulheres (75%) afirmou que sua atividade de trabalho não estava relacionada ao curso que estavam fazendo, enquanto uma minoria (25%) indicou que não se aplicava.

9. Antes de tomar a decisão de abandonar o curso, você conversou com alguém?

Antes de tomar a decisão de abandonar o curso, você conversou com alguém?

8 respostas



Metade das entrevistadas (50%) relatou ter decidido abandonar o curso sozinha, enquanto uma proporção significativa (37,5%) conversou com amigos e familiares antes de tomar a decisão. Uma minoria (12,5%) conversou com o coordenador e/ou professores do curso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados coletados sobre a evasão feminina nos cursos de

tecnologia, especificamente em Sistemas de Informação, no IF Goiano Campus Urutaí, este trabalho proporcionou compreensão dos fatores que influenciam a evasão estudantil nesse contexto. Ao investigar as razões por trás do abandono desses cursos, identificamos uma série de motivos complexos que podem afetar significativamente a permanência das alunas na instituição.

Entre os principais achados, destaca-se que a escolha inicial do curso foi influenciada principalmente pelas oportunidades no mercado de trabalho e pela afinidade com a área, embora a influência de familiares e amigos também tenha desempenhado um papel importante. No entanto, apesar da aprovação familiar, diversos desafios surgiram ao longo do percurso acadêmico, incluindo dificuldades financeiras, distância geográfica, reprovações, e dificuldades de compreensão das matérias.

Além disso, a presença de responsabilidades adicionais, como trabalho remunerado e até mesmo a maternidade, também se mostraram como fatores relevantes na decisão de abandonar os cursos. A falta de tempo e a sobrecarga de atividades foram mencionadas como desafios adicionais enfrentados pelas estudantes.

Esses resultados sugerem que programas de apoio acadêmico, como tutorias para compreensão do conteúdo e orientação financeira, podem ser fundamentais para auxiliar as alunas a superar esses obstáculos e permanecer no curso.

Além disso, políticas institucionais que ofereçam flexibilidade de horários e suporte para estudantes que enfrentam responsabilidades familiares ou profissionais podem contribuir significativamente para reduzir a taxa de evasão feminina.

Em suma, este trabalho oferece insights valiosos para a formulação de estratégias e políticas educacionais mais eficazes, visando promover a permanência e o sucesso das mulheres nos cursos de tecnologia, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária no campo da ciência e da tecnologia.

6. REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA GERAL. Carta de Lei. Folha 180 do livro 4º de registro de cartas, leis e alvarás. Rio de Janeiro, Outubro 15, 1827. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM..-15-10-1827.htm.

BAKER, M. J. Industrial Innovation: Technology, Policy, Diffusion. London: MacMillan, 1985.

BERTO, R. M. V. S.; PLONSKI, G. A. Gestão do conhecimento e as novas competências dos profissionais da informação. In: Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento, 1, Rio de Janeiro, [s. n.], 1999.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003.

FREIRE, I. M.; ARAÚJO, V. M. R. H. A responsabilidade social da ciência da informação. Transinformação, Campinas, v. 11, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 1999.

GÜRER, Denise. Women in Computing History. In: ACM SIGCSE Bulletin, vol. 34, nº 2, California, 2002, pp.116-120.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. Administração estratégica: competitividade e globalização. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MAISEL, Merry. Tribute to Grace Murray Hopper. Grace Hopper Celebration of Women Computing, 2000.

MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2009.

MEIRELLES, F. S. Administração da implementação dos recursos de informática. Tese (Doutorado em Administração) - EAESP, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1990.

MOREIRA, J.; SILVA, R.; CARVALHO, M. Cenários Prospectivos: Uma Visão do Futuro da Presença Feminina em Cursos de Ciência da Computação de uma Instituição de Ensino Superior. In: 26º Workshop sobre Educação em Computação (WEI 2018). Porto Alegre: SBC, 2018.

PIRES, Yomara Pinheiro et al. Diagnóstico da Presença Feminina nos Cursos Superiores e no Mercado de Trabalho em Tecnologia da Informação no Estado do Pará. In: Anais do Computer on the Beach, v. 12, p. 428-434, 2021.

RAPKIEWICZ, Clevis Elena. *Femina Computationalis* ou A construção do Gênero na Informática. Tese (Doutorado em Ciências em Engenharia de Sistemas e Computação) - UFRJ, Rio de Janeiro, 1998.

RAMOS, Ana Isabela M.; ARAÚJO, Fabíola O. Questões de gênero e a evasão de mulheres nos cursos de computação: Um estudo de caso na região metropolitana de Belém. In: Anais do XVI Women in Information Technology. SBC, 2022. p. 239-244.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTANA, Thalia S. et al. A importância de atividades de empoderamento feminino como forma de minimizar a evasão das mulheres nos cursos de Tecnologia da Informação. In: Anais do XI Women in Information Technology. SBC, 2017.

SALES, Angelina S. da S. et al. Evasão das mulheres dos cursos de computação: Um estudo de caso na Paraíba. In: Anais do XI Women in Information Technology. SBC, 2017.

SCHIEBINGER, L. O feminismo mudou a ciência? Bauru, SP: Edusc, 2001.

SCHWARTZ, J. et al. Mulheres na informática: quais foram as pioneiras? 2006.

STAIR, R. M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1998.

TABAK, Fanny. O laboratório de Pandora: Estudos sobre a ciência no feminino. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

TEIXEIRA FILHO, J. Profissionais da informação. *Insight Informal*, n. 12, Ago. 1998.

TOOLE, Betty Alexandra. *Ada Lovelace Biography*. 1998.

VIEIRA, F. P. Gestão, baseada nas competências, na ótica dos gestores, funcionários e clientes, na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – EMATER RO. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

YOCTOO. Yoctoo realiza pesquisa exclusiva para entender quais os desafios nas carreiras mulheres em tecnologia. 2019.

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. Evasão de estudantes de cursos de graduação da USP - Ingressantes nos anos de 2002, 2003, 2004. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

AINA, Carmen. Parental background and university dropout in Italy. *Higher Education*, Suíça, v. 65, n. 4, p. 437-456, 2013

ALVES, Moyses de Oliveira Pereira; GAYDEZKA, Beatriz; CAMPOS, Ariana de. Projeto para Registro e Controle da Evasão na UFTM. *Rev. Triang*, Uberaba, MG, v. 11, n.1, p. 125-135, jan./abr. 2018.

AMBIEL, Rodolfo A. M. Construção e validade de construto da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. *Avaliação Psicológica*, Campinas, SP, v. 14, n. 1, p. 41-52, 2015.

BARDAZI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. “Não havia outra saída”: percepções de discentes evadidos sobre o abandono do curso superior. *Psico-USF*, Campinas, SP, v. 14, n. 1, p. 95-105, 2009.

BERNARDO, Ana, *et al* Freshmen Program Withdrawal: Types and Recommendations.

Frontiers in Psychology, Lausanne, Switzerland, v. 8, p. 1-11, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior. dez 2020. Disponível em: Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/centso-da-educacao-superior>

BRASIL. Ministério da Educação. Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro. 06 out 2016. Disponível em: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-centso-da-educacao-superior>

CARDOSO, Claudete Batista. Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CARVALHO, Marisa; TAVEIRA, Maria Céu. A implementação de decisões vocacionais: Revisão da literatura. Revista Brasileira de Orientação Profissional, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 27-35, 2012.

CASANOVA, Joana, *et al* Abandono no ensino superior: impacto da autoeficácia na intenção de abandono. Revista Brasileira de Orientação Profissional, Campinas, SP v. 19, n. 1, p. 41-49, 2018.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, SP, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

FONSECA, Márcia Souza, *et al* A oferta de matrículas e cursos de licenciatura presenciais em universidades gaúchas. Educação (UFSM), Santa Maria, RS, v. 44, p. 57-1, 2019.

FRITSCH, Rosângela; ROCHA, Cleonice; VITELLI, Ricardo Ferreira. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. Revista Educação em Questão, Natal, RN, v. 52, n. 38, p. 81-108. 2015.

KASSAI, José Roberto, *et al* Reflexões sobre o nível de evasão e o custo anual per capita das

unidades de ensino da usp com base no método inquired balance sheet. Rio de Janeiro: ANPAD. (2010).

KLEIN, Ruben. Como está a educação no Brasil? O que fazer? Ensaio: Avaliação política e pública da educação, Rio de Janeiro, RJ, v. 14, n. 51, p. 139-171, 2006.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza, *et al* Retenção e Evasão no ensino superior público: Estudo de caso em um curso noturno de odontologia. Educação em Revista, Belo Horizonte, BH, n. 33, p. 1-26, 2017.

LOBO, Maria Beatriz Carvalho de Mello. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos, Brasília, DF, v. 25, 2012.

MARTUCCELLI, Danilo. Cambio de rumbo: la sociedade a la del individuo. Santiago: LOM Ediciones, 2007.

MATTA, Cristiane Maria Barra da; LEBRÃO, Susana Marraccini Giampietri; HELENO, Maria Geralda Viana. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, SP, v. 21, n. 3, p. 583-591, 2017.

MELLO, Simone Portela Teixeira de *et al* O fenômeno evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. 2013 *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA 13, 2013, Buenos Aires.

PELTIER, Gary L; LADEN, Rita; MATRANGA, Mirna. Student persistence in college: a review of research. Journal of College Student Retention: Research, Theory and Practice, Thousand Oaks, CA, v.1, p. 4, p. 357-375, 1999.

PINHO, Ana Paula Moreno; TUPINAMBÁ, Antonio Caubi Ribeiro; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. O desenvolvimento de uma escala de transição e adaptação acadêmica. Revista de Psicologia, Fortaleza, CE, v. 7, n. 1, 2016.

RISTOFF, Dilvo. A tríplice crise da universidade. *Avaliação Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 4, n. 3, p. 9-14, 1999. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1065>

RISTOFF, Dilvo. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1065>

UTIYAMA, F.; Borba, S. F. P. (2003). Uma ferramenta de apoio ao controle da evasão de alunos em cursos a distância via internet. In: Congresso Brasileiro de Computação. [S.l.: s.n.], v. 3.

ABBAD, G.; Carvalho, R. S.; Zerbini, T. (2005). Evasão em curso a distância via internet: explorando variáveis explicativas. *Encontro da ANPAD*, v. 29, Santa Catarina.

MAIA, M. C.; Meirelles, F. S. (2005). Tecnologias de informação e comunicação e os índices de evasão nos cursos a distância. In: Proceedings of 12th International Congress of Distance Education. [S.l.: s.n.].

STRATTON, L. S.; O’Toole, M.; Wetzel, N. (2008). A multinomial logit model of college stopout and dropout behavior. *Economics of Education Review*, Elsevier, v. 27, n. 3, p. 319–331.

MONTMARQUETTE, C.; Mahseredjian, S.; Houle, R. (2001). The determinants of university dropouts: a bivariate probability model with sample selection. *Economics of Education Review*, Elsevier, v. 20, n. 5, p. 475–484.

MOREIRA, J. A.; Silva, R. M.; Carvalho, M. E. P. (2018). Cenários prospectivos: Uma visão do futuro da presença feminina em cursos de ciência da computação de uma instituição de ensino superior. In: Anais do XXVI Workshop sobre Educação em Computação. Porto Alegre, RS, Brasil: SBC, ISSN 2595-6175.

Holanda, M.; Araujo, A. (2019). Pós-graduação em computação na Universidade de Brasília:

Um grande desafio na diversidade de gênero. In: Anais do XIII Women in Information Technology. Porto Alegre, RS, Brasil: SBC, p. 169–173, ISSN 2763-8626.

Sígolo, V. M.; Gava, T.; Unbehaum, S. (2021). Equidade de gênero na educação e nas ciências: novos desafios no Brasil atual. SciELO, Brasil, ISSN 1809-4449.

RUIZ, A. I.; RAMOS, M. N.; HINGEL, M. (2007). Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas Estruturais e Emergenciais. Brasília, DF: Ministério da Educação.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. (2011). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. Avaliação, Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-344.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.

GIL, Antonio Carlos. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas.

Spivak, Gayatri Chakravorty. (1988). “Can the subaltern speak?” In: Cary Nelson e, Lawrence Grossberg (eds.), *Marxism and the interpretation of culture*, Chicago, University of Illinois Press.

Amaral, Marília Abrahão et al. (2017). “Investigando questões de gênero em um curso na área de computação.” *Estudos Feministas*, 25 (2), 857-874. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n2p857>

Dess, Conrado. (2022). Notas sobre o conceito de representatividade. *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas*, 1 (43), p.8. DOI: <https://doi.org/10.5965/1414573101432022e0206>

Rangel, Flaminio de Oliveira et al. (1995). *Evasão: Exclusão ou Mobilidade*. Santa Catarina: UFSC.

Schmitt, Rafael Eduardo. (2014). A evasão na educação superior: uma compreensão ecológica do fenômeno como estratégia para a gestão da permanência estudantil. In: ANPED SUL -

Reunião Científica da Anped, 10a edição, 2014, Florianópolis: UDESC, p. 1-21.

REZENDE, D. A., ABREU, A. F. Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais. São Paulo: Atlas, 2001.

STAIR, R. M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1998.

MEIRELLES, F. S. Administração da implementação dos recursos de informática. 1990. 410f. Tese de Doutorado (Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração. EAESP – Fundação Getúlio Vargas: São Paulo, 1990.

HITT, M. A., IRELAND, R. D., HOSKISSON, R. E. Administração estratégica: competitividade e globalização. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas. 1991.

VIEIRA, F. P. Gestão, baseada nas competências, na ótica dos gestores, funcionários e clientes, na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – EMATER RO, 2002, 250f. Dissertação de Mestrado (Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003.

TEIXEIRA FILHO, J. Profissionais da informação. Insight Informal, n. 12, Ago. 1998.

MCGEE, J. V., PRUSAK, L. Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

FREIRE, I. M., ARAÚJO, V. M. R. H. A responsabilidade social da ciência da informação. Transinformação, Campinas, v. 11, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 1999.

BERTO, R. M. V. S., PLONSKI, G. A. Gestão do conhecimento e as novas competências dos profissionais da informação. In: Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento, 1, Rio de Janeiro, [s. n.], 1999.

MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2009.

RAPKIEWICZ, Clevi Elena. Femina Computationalis ou A construção do Gênero na Informática. Tese de Doutorado em Ciências em Engenharia de Sistemas e Computação, UFRJ, Rio de Janeiro, 1998.

TOOLE, Betty Alexandra. (1998) Ada Lovelace Biography.

MAISEL, Merry. (2000) Tribute to Grace Murray Hopper. Grace Hopper Celebration of Women in Computing.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3 .ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GÜRER, Denise. (2002) Women in Computing History. In: ACM SIGCSE Bulletin, vol. 34, nº 2, California, 2002, pp.116-120.

TABAK, Fanny. (2002) O laboratório de Pandora: Estudos sobre a ciência no feminino. Rio de Janeiro, Garamond.

SCHIEBINGER, Londa. (2001) O feminismo mudou a ciência? Bauru-SP, EDUSC.

SCHWARTZ, Juliana; Casagrande, Lindamir Salete; Leszczynski, Sonia Ana Charchut and Carvalho, Marília Gomes de. (2006) Mulheres na informática: quais foram as pioneiras?. Cad. Pagu [online]. 2006, n.27, pp.255-278.